

Scientific Investigation in Dentistry

Sumário XIII

TRABALHO XXV:

PP03 - DEMANDA DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM 4050
PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

AUTORES:

JANAINA BRAGA MEDINA;
CRISTIANE TEIXEIRA LEITE;
MARIA LUIZA VELOSO DE ALMEIDA;
NATHALIE PEPE MEDEIROS DE REZENDE.

TRABALHO XXVI:

PP04 - PREVALÊNCIA E FATORES DETERMINANTES DE HÁBITOS
PARAFUNCIONAIS EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

AUTORES:

TACIANA MARA COUTO SILVA;
MÔNICA GIANESELLA;
STELLA MARIA CAMPOS VIEIRA;
RENATA SARAIVA GUEDES;
ANA LIDIA CIAMPONI.

PP03- DEMANDA DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM 4050 PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

JANAINA BRAGA MEDINA*, CRISTIANE TEIXEIRA LEITE, MARIA LUIZA VELOSO DE ALMEIDA, NATHALIE PEPE MEDEIROS DE REZENDE.

HOSPITAL ESTADUAL MARIO COVAS - HEMC.

INTRODUÇÃO: A presença de cirurgões dentistas não é novidade no âmbito hospitalar, entretanto muito tem se discutido com relação às suas áreas de atuação e atribuições. **OBJETIVO:** Verificar o fluxo de atendimentos e procedimentos odontológicos executados em pacientes internados nas UTIs e enfermarias do Hospital Estadual Mario Covas (HEMC). **MATERIAL E MÉTODOS:** os dados correspondentes a sexo, idade, local da internação (UTI ou enfermaria), especialidade médica responsável pelo paciente, tipo e quantidade do procedimento odontológico realizado, de maio de 2011 a junho de 2014 foram inseridos em uma base de dados do programa Epi Info®. **RESULTADOS:** Foram atendidos 4050 pacientes pelo serviço de odontologia do HEMC. A maioria era do sexo masculino (60,10%), entre a sexta e sétima década de vida (32,22%). A distribuição dos pacientes atendidos nas UTI e enfermarias foi semelhante (50,19% e 49,81%, respectivamente), entretanto apenas 16,76% necessitaram de intervenções clínicas. As enfermarias responderam por 94,75% dos procedimentos executados, sendo que a oncologia e a pediatria responderam juntas por mais de 70%. Entre os procedimentos realizados (1459), os mais frequentes foram: RACR (441), laserterapia (399), exodontia (244), restauração (165), radiografia (47), remoção de sutura (41), remoção de aparelho ortodôntico (24), biópsia (23). A psiquiatria apresentou a maior relação consistente de procedimentos/paciente (3,49). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a demanda de tratamento odontológico é multidisciplinar e apontam que nas enfermarias, particularmente na oncologia, reside a maior quantidade de pacientes que necessitam de atendimento odontológico clínico.

PP04- PREVALÊNCIA E FATORES DETERMINANTES DE HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

TACIANA MARA COUTO SILVA*, MÔNICA GIANESSELLA, STELLA MARIA CAMPOS VIEIRA, RENATA SARAIVA GUEDES, ANA LIDIA CIAMPONI.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

INTRODUÇÃO: A presença de hábitos parafuncionais tem sido considerada fator determinante para a instalação e agravamento de más oclusões em crianças. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de hábitos parafuncionais em crianças com necessidades especiais. **Método:** Foram selecionadas 56 crianças (30 sexo

masculino e 26 sexo feminino), com idades entre 2-10 anos, em atendimento no CAPE/USP (Centro atendimento a Pacientes Especiais). Realizado a avaliação de prevalência e seus fatores determinantes através da aplicação de um questionário direcionado aos cuidadores, com perguntas relativas à presença, atual ou passada, de hábitos parafuncionais, saúde das crianças e questões sócio econômicas. Os dados foram analisados utilizando análise de regressão multinível de Poisson. **Resultados:** A prevalência de hábitos parafuncionais nessa população foi de 76,8%, sendo que o hábito mais prevalente foi o de sucção não nutritiva (36,36%), seguido de bruxismo (27,27%), morder objetos (18,18%), respiração oronasal (18,18%), onicofagia (13,63%). Ser menino, não apresentar convulsão, ter cuidador com maior grau de instrução (maior que 8 anos) e renda familiar maior que um salário mínimo, contribuíram para uma menor prevalência de hábitos parafuncionais. **Conclusão:** Por apresentar alta prevalência entre crianças com necessidades especiais, devemos implementar orientações educativas sobre a prevenção e interceptação de hábitos parafuncionais nessa população.

Sci Invest Dent 2014; 17(1):14
